

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Scynthia Padovani Bernabé¹
Geane Aparecida Figueiredo Kuster²
Prof. Maria de Fatima Andrade Costa Henriques³
Prof. Kleber Rogeres Monteiro Junior⁴
Prof. Patricia Gonçalves Oliveira Barbosa⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “O currículo na educação: construção do conhecimento” e busca refletir sobre a necessidade de introduzir o currículo nas escolas de ensino básico, discutindo sua função no desenvolvimento social, cultural, político e econômico dos estudantes. O objetivo é promover a inserção plena e democrática dos alunos na sociedade, garantindo que possam exercer seus direitos. A escola deve adotar um currículo que atenda às necessidades das comunidades, independentemente de classe social, cultura, credo ou qualquer outra distinção. O currículo é dinâmico e flexível, adaptando-se às mudanças conforme as demandas educacionais, visando um ensino-aprendizagem igualitário. Isso assegura que todos tenham acesso a uma educação que os prepare tanto para o mercado de trabalho quanto para a iniciação científica. Os objetivos desta pesquisa são: compreender a importância do currículo no processo de ensino e aprendizagem (objetivo geral); identificar os diferentes tipos de currículo, atentando para o mais adequado à realidade escolar; entender o currículo como ferramenta essencial para o desenvolvimento da aprendizagem; e reconhecer o currículo como parte fundamental do Projeto Político Pedagógico da escola (objetivos específicos). A metodologia utilizada seguiu os princípios da revisão bibliográfica, baseando-se em pesquisas em livros, artigos e bancos de dados pertinentes ao tema.

Palavras-Chave: Currículo. Educação. Aprendizagem.

¹ Mestre em Ciências da Educação, Universidad Columbia del Paraguay, 2020. Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Conceição do Castelo - ES.

E-mail: scynthia1983@hotmail.com

² Mestre em Ciências da Educação, Universidad Columbia Del Paraguay, 2020. Professora de Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Castelo e/ Domingos Martins-ES.

E-mail: geaneebani@hotmail.com

³ Doutora em Ciências da Educação, Universidade Americana/Py 2016, Professora do Professora da Faculdade Brasileira Cristã (FBC), Professora Convidada da Universidade Columbia Del Paraguai.

E-mail: fatimaandrade110356@gmail.com

⁴ Mestrando em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Professor da Faculdade Brasileira Cristã (FBC).

E-mail: klebermonteirojunior@gmail.com

⁵ Doutoranda em Ciências das Religiões, UNIDA. Professora da Faculdade Brasileira Cristã (FBC).

E-mail: patricia.barbosa77@icloud.com

ABSTRACT

The present study is themed "The Curriculum in Education: Construction of Knowledge" and aims to reflect on the necessity of introducing the curriculum in elementary schools, discussing its role in the social, cultural, political, and economic development of students. The goal is to promote students' full and democratic integration into society, ensuring they can exercise their rights. Schools should adopt a curriculum that meets the needs of communities, regardless of social class, culture, creed, or any other distinction. The curriculum is dynamic and flexible, adapting to changes according to educational demands, aiming for equal teaching and learning. This ensures that everyone has access to an education that prepares them for both the job market and scientific initiation. The objectives of this research are to understand the importance of the curriculum in the teaching and learning process (general objective); identify different types of curricula, focusing on the one most suitable for the school reality; understand the curriculum as an essential tool for learning development; and recognize the curriculum as a fundamental part of the school's Political Pedagogical Project (specific objectives). The methodology used followed the principles of bibliographic review, based on research in books, articles, and databases relevant to the subject.

Keywords: Curriculum. Education. Learning.

INTRODUÇÃO

O currículo deve ser compreendido à luz da evolução e do desenvolvimento do pensamento pedagógico e de sua influência na prática docente. Portanto, é fundamental analisar sua origem, história e questões contemporâneas. Para Silva (2015):

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais (SILVA, 2015, p. 23).

O atual currículo brasileiro fundamentou-se no modelo apresentado pelos Estados Unidos, que tinha como propósito a escolarização em massa por estímulo da industrialização. Todavia, a história do currículo não se limita a esse único fato. No Brasil, o processo educativo ocorreu no período inicial da colonização, com os padres jesuítas que tinham como meta a catequização dos nativos, instruindo-os sobre leitura, escrita e contagem (SCHIMIDT, 2003).

O currículo é um tema entremeado de princípios, cultura e relações de poder. Por convicções, de acordo Moreira e Silva (2013, p. 23), pode-se dizer que esta "é a

veiculação de ideias que transmitem uma visão do mundo social vinculada aos interesses dos grupos situados em uma posição de vantagem na organização social”. Ou seja, o currículo é uma das formas pelas quais a linguagem origina o mundo social, portanto, a concepção ideológica necessita ser observada nos debates sobre este tema.

O currículo está intrinsecamente ligado à cultura. Os princípios educacionais, tanto críticos quanto tradicionais, consideram o currículo como um método normatizado para disseminar a cultura de uma sociedade, através do engajamento político e cultural, estando sujeito a questionamentos. Dessa forma, o currículo se torna um tema propício para a transformação e aprimoramento das relações de poder, além de promover mudanças sociais.

“O currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão” (MOREIRA; SILVA, 2013, p. 28).

Portanto, o currículo impacta direta e indiretamente na formação e desenvolvimento do educando. Ele é o núcleo que define a existência da instituição, pois sua elaboração é um processo social vinculado a fatores epistemológicos, que viabilizam o processo de ensino e aprendizagem.

Sacristán (2009, p. 61) afirma que “O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria e a prática possível, dadas determinadas condições”.

O currículo não é indefinido, pois através dele há a transmissão de conhecimento social pautada nas relações de competências da equilibração e expressão, pois é ele que direciona todos os conteúdos a serem trabalhados na escola. Portanto, para entender o currículo no âmbito educacional, é indispensável contextualizá-lo, tendo como princípio o pensamento pedagógico brasileiro.

Mediante essa verificação, manifestou-se o interesse de investigar sobre a seguinte problemática: qual a função do currículo educacional nas instituições?

Através da pesquisa em questão, percebeu-se que a atuação das correntes de pensamento que direcionam a estrutura do ensino, especificamente do currículo, originou-se no início dos tempos modernos, na Europa. A escola básica nasceu com o intuito de atender às carências da burguesia que se estabelecia neste período.

“O discurso e a construção curricular no Brasil não se deu sob uma única ideologia, mas com influência de tendências, objetivos e interesses diferentes”. Dessa forma, nota-se a importância de se relacionar o currículo com a formação social e histórica, pois um currículo se manifesta da necessidade social e essencialmente econômica” (MACEDO, 2006, p. 202).

Os objetivos da pesquisa são: geral: Compreender a importância do currículo no processo de ensino e aprendizagem. E os específicos são: Identificar os diferentes tipos de currículo, atentando para o mais adequado à realidade escolar; Entender o currículo como ferramenta essencial para o desenvolvimento da aprendizagem; Reconhecer o currículo como parte fundamental do Projeto Político Pedagógico da escola.

A metodologia utilizada no presente artigo seguiu os princípios da revisão bibliográfica, haja vista que se valeu da pesquisa em livros, artigos e bancos de dados pertinentes ao assunto proposto para viabilização da análise. De acordo com Kahlmeyer-Mertens *et al* (2007, p. 37) “A pesquisa bibliográfica é elaborada através de material já publicado com o objetivo de dar valor e veracidade aos fatos”.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Após leitura e interpretação de artigos, livros, teses e dissertações pertinentes ao tema, investigou-se através de dados secundários e pesquisa exploratória. De acordo com Gil (1999, p. 43), “As pesquisas exploratórias visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo”. A abordagem utilizada neste estudo configura-se como qualitativa, pois houve o intuito de responder à problemática proposta. Segundo Gil (1999, p. 46), essa modalidade pode ser entendida como “[...] qualquer tipo de pesquisa que produz descobertas não obtidas por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação”.

2.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para os resultados desta pesquisa, optou-se por classificar os tópicos de forma sucinta e clara, de modo a facilitar a compreensão do leitor.

3. MODELOS DE CURRÍCULO

Nas décadas de 1960 e 1970 foram realizados estudos que evidenciaram a existência de diferentes categorias de currículo, constatando-se sua função de indicador do nível de aprendizagem dos educandos. Visando compreender a organização do currículo, destacam-se três modelos apontados por Platt e Abrahão (s/d): currículo real, formal e oculto.

3.1 CURRÍCULO REAL

O currículo real é aquele que passa a ter existência no ambiente escolar com os professores e educandos, resultante do Projeto Político Pedagógico e dos objetivos de ensino. Platt e Abrahão (s/d, p. 12) afirmam que o currículo real é “tanto o que sai das ideias e da prática dos professores, da percepção e do uso que eles fazem do currículo formal, como o que fica na percepção dos alunos”.

Saviani (2008) corrobora que a definição de currículo é a consequência da concepção social, fundamentado em uma relação de princípios culturais da sociedade. Para entendê-lo é necessário preservar sua idealização em sala de aula, através dos trabalhos didáticos de acordo com o perfil dos alunos e professores, considerando às necessidades que aparecem no decorrer do processo educativo.

“Não é possível que se elaborem propostas curriculares comuns, sendo justificável que haja um currículo para cada contexto, um currículo para cada região, um currículo para cada escola, quiçá, para cada classe” (SAVIANI, 2008, p. 4).

Para o autor, existe uma situação excepcional: a do currículo estruturado e a recusa de um currículo comum, posto que o mesmo se delimita em orientar o que deve ser realizado. O autor ainda afirma que é possível entender o que estabelece o currículo real, pois à medida que se prepara o currículo, evidencia-se o distanciamento entre o que é idealizado e o utilizado vivenciado em sala de aula (SAVIANI, 2008).

Já Lima, Lemos e Anaya (2006, p. 148) afirmam que as observações sobre o currículo se iniciaram na década de 1960, na Grã-Bretanha, e destacaram não só as preferências pela estrutura e repercussão social na educação, “mas também os conteúdos e programas de ensino, pelos tipos de conhecimento, pelas significações e pelos valores que constituem a substância do currículo”.

Na década de 1970 surgiu outra forma de analisar o currículo, procurando apresentar as características socialmente produzidas das temáticas escolares,

confrontando com os indicadores predominantes da época e as convicções de discentes e pesquisadores da educação, como, por exemplo, a compatibilidade de hierarquia de valores culturais e epistemológicos e o interesse da escola em preservar e difundir heranças culturais e a idealização de uma totalidade da razão (LIMA; LEMOS; ANAYA, 2006).

Assim sendo, pode-se perceber que além das referências elaboradas no currículo real, é fundamental estimular mudanças de comportamento através da obtenção de concepções que, por conseguinte, serão convertidos em habilidades e competências.

3.2 CURRÍCULO FORMAL

O conceito de currículo formal, de acordo com Libâneo (2007, p. 99) “[...] é o conjunto de diretrizes normativas prescritas institucionalmente, como por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) divulgados pelo Ministério da Educação, as propostas curriculares dos Estados e Municípios”.

As alterações do currículo são influenciadas de diferentes maneiras, de acordo com os propósitos de cada administração. Sendo assim, o currículo pode ser entendido como uma sustentação do conhecimento escolar. Dessa forma, a organização curricular se torna essencial, visto que com o surgimento do ensino em massa, exigiu-se uma sistematização consolidada do conhecimento transmitido aos alunos (MEDEIROS *et al*, s/d).

Para Medeiros (s/d, p. 19), “o currículo é um ponto essencial da estrutura educacional e faz parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino”. Portanto, o currículo deve ser pensado e considerado pelos sujeitos que em seu convívio apresentam um objetivo em comum e priorizam um princípio de equilíbrio. A organização do currículo, portanto, é pautada no Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada instituição, respeitando os princípios básicos de sua construção.

A escola é o local para compreender, valorizar e efetivar o plano educativo, observando a necessidade de aperfeiçoamento do PPP (Projeto Político Pedagógico), baseada no cotidiano dos alunos.

Assim sendo, o currículo é um instrumento utilizado com o objetivo de conciliar o processo educativo com o ambiente social. As escolas, juntamente com o currículo, desenvolvem um papel social fundamental aos discentes e indispensável a todo o

processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que os aprendentes possam se desenvolver integralmente.

3.3 CURRÍCULO OCULTO

O currículo oculto não se apresenta de forma precisa. Ele “não é prescrito, não aparece no planejamento, embora constitua importante fator de aprendizagem” (ANGELI, 2009, p. 27). Ele se caracteriza juntamente com os acontecimentos compreendidos pelos estudantes na escola, pois o ofício escolar é programado e organizado, dissociando o aprendizado das atividades sociais, bem como os papéis e condutas ligadas a diversas questões da vida (MACEDO, 2006).

As práticas e transformações educacionais são apontadas pelo currículo oculto, visto que elas direcionam e resultam nas aprendizagens que não são mostradas e nem oferecidas pelas propostas educacionais, além de serem conceituadas como “a aquisição de valores, atitudes, processos de socialização e formação moral” Ribeiro (*apud* CAMACHO, 2010, p. 8).

Assim, o currículo oculto pode ser entendido como um agrupamento de comunicabilidade divulgada de maneira oculta e negativa pelos professores e pelo ensino, e que não se localiza nas redações dos documentos oficiais. Sua função deve ser a de transmitir crenças e valores aos alunos, pois os mesmos serão os futuros cidadãos que irão compor nossa sociedade (CAMACHO, 2010).

Existe uma associação direta entre o ensinamento transmitido de forma oculta e a sociedade em desenvolvimento. Assim sendo, “a transmissão de valores, crenças e tradições por parte da escola e dos professores estará presente na sociedade de amanhã” (CAMACHO, 2010, p. 10).

Portanto, é fundamental investigar cuidadosamente as metodologias educativas, evitando julgar como indiscutíveis as estruturas, as técnicas de ensino, a temática dos programas e as relações entre docente/discente. Deve-se, então, entender os motivos de alguns grupos se desenvolverem mais que outros em relação ao conhecimento (CAMACHO, 2010).

Nesse sentido, a essência da metodologia de ensino está em sua prática na estipulação dos assuntos educacionais e na forma como os mesmos serão escolhidos, pois alguns temas que constituem o currículo educacional instituem as

partes da cultura que serão trabalhadas e norteiam qual o tipo de cidadão que a escola objetiva preparar (LIMA; LEMOS; ANAYA, 2006).

Os objetivos dos conteúdos que são ensinados nas escolas visam aproveitar os saberes que os alunos trazem de casa e os que eles irão conquistar e desenvolver no ambiente escolar. É necessário, então, observar não somente o que é definido pelo currículo formal, mas também refletir sobre o que se passa na sala de aula, pois é essencial que o aluno apreenda efetivamente os conteúdos programáticos e seja capaz de usá-los com competência (LIMA; LEMOS; ANAYA, 2006).

4. O CURRÍCULO NA ESCOLA

O currículo é uma ferramenta fundamental de referência para fazer a investigação do que a instituição realmente faz sobre o PPP (Projeto Político Pedagógico) e a cultura. O objetivo do currículo é contribuir para a formação do professor e o desenvolvimento do aluno nas esferas sociais, culturais e formativas. Em vista disso, o papel da escola é “educar e socializar os alunos por meio de atividades que devem ser planejadas de acordo com o currículo escolar” (SACRISTÁN, 2009, p.18).

O processo de ensino e aprendizagem do educando se dá através de uma proposta cultural atribuída a instituição, que é elaborada visando um nível ou modalidade de ensino, ou seja, “o currículo é uma seleção de conteúdos relacionados e organizados de acordo com a cultura e estes são codificados de forma única” (SACRISTÁN, 2009, p.35).

De acordo com Arroyo (2007), as orientações curriculares nacionais que são transmitidas aos alunos não são assuntos que já vêm concluídos, pois essas questões objetivam ser estabelecidas em conformidade com uma seleção de saberes, culturas, valores, mecanismos da cultura em situações e vivências sociais e culturais. Assim, verifica-se a necessidade de se preservar a união entre cultura e os conhecimentos presentes no currículo escolar.

Barreto (2010, p. 287) afirma que “a instituição escolar sendo um espaço apropriado para a construção do saber e construção de valores, tem a orientação educacional da gestão que determina as formas para que aconteça a estruturação da qualidade do ensino”.

Portanto, a gestão procura relacionar os conhecimentos do cotidiano dos alunos com os que é ensinado na escola, visando associar os princípios educativos com os conceitos principais de caráter epistemológico, objetivando a formação de um sujeito crítico, ético, transformador e autônomo (BARRETO, 2010).

Os princípios são fundamentais, pois estes têm como objetivo tornar possível que o aluno se relacione de maneira ética com o meio ambiente e percebam-se como parte do mesmo, aprendendo os modos de produção, as relações existentes no trabalho e reconhecendo a sua qualidade social; fazendo parte da cultura e valorizando a diversidade cultural; utilizando-se de várias formas de comunicação apropriando-se destas de maneira crítica (BARRETO, 2010, p.32).

Desse modo, há diversas formas para se construir o currículo interdisciplinar e as escolhas corretas que direcionam a recuperação dos conceitos-chave, inserindo noções nucleares ou núcleos conceituais e os princípios organizadores dos saberes que ultrapassam várias áreas do conhecimento (BARRETO, 2010).

CONCLUSÃO

Após a investigação sobre o currículo na educação e sua influência na construção do conhecimento, pôde-se perceber sua importância no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ele objetiva traçar diretrizes e a flexibilização dos conteúdos a serem trabalhados na sala de aula.

O currículo pode ser classificado como formal, real e oculto. Sabe-se que ele acontece das três formas, organizado através dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) ou PPP (Projeto Político Pedagógico), e que tem existência no ambiente escolar uma vez que os professores necessitam seguir um currículo formal de maneira a expor os conteúdos contemplados nesse currículo para os estudantes, nesse sentido o currículo formal, oculto e real se fazem presentes no cotidiano escolar e não se pode ignorá-los, sendo, por fim, tais currículos, o agrupamento de comunicabilidade divulgada de maneira efetiva pelos professores e pelo ensino que acontece diariamente. Por isso, o currículo não pode ser visto como algo engessado e acabado, ele precisa ser percebido como algo inacabado, flexível, justamente porque necessita de constante reflexão e re (construção).

Portanto, essas três classificações de currículo já ocorrem no ambiente escolar, mas é preciso, ainda, repensar as diretrizes curriculares, adaptando-as de acordo com as necessidades e anseios da comunidade escolar e visando à valoração da

educação para que todos os sujeitos tenham oportunidades de estar inseridos na sociedade, exercendo seu poder pleno, pautados em direitos e deveres, para assim construírem um país mais justo e igualitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELI, J.M. **Princípio da formação humana**: a filosofia da práxis. In: PLATT, Adreana D. Currículo e Formação Humana: princípios, saberes e gestão. Curitiba, PR: CRV, 2009.
- ARROYO, M. G. Educandos e educadores, seus direitos e o currículo. In: BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Indagações sobre o currículo do ensino fundamental**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2018.
- BARRETO, E. S. S. **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas: Autores Associados, 2010.
- CAMACHO, R. C. S. **As repercussões do currículo oculto na sociedade**. 2010. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/rakellcsc/curriculo-oculto>>. Acesso em: 03 nov. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S.; FUMANGA, Mario; TOFFANO, Cláudia Benevento; SIQUEIRA, Fábio. **Como elaborar projetos de pesquisa – linguagem e método**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2007.
- LIMA, M.; LEMOS, M. F. & ANAYA, V. **Currículo escolar e construção cultural: uma análise**. Dialogia, São Paulo, Vol. 5, 2006.
- MACEDO, E. **Currículo**: política, cultura e poder. Currículo sem fronteiras. Vol. 6, nº. 2, 2006.
- MEDEIROS, A. S. ET AL. **Currículo formal**: vivência e experiência no cotidiano escolar. Sem data. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1170_b33cc416c59b481c382debfc646b0ad6.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2013.
- PLATT, D. A. & ABRAHÃO, L. T. S. **Gestão escolar, currículo e ppp**: análise aos eixos filosóficos fundamentais para a construção da rotina escolar. 173-186. S/D. disponível em: <<https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http://seer.pucgoias.edu.br/files/journals/6/articles/2577/submission/review/2577-7704-1-RV.doc>>. Acesso em: 06 nov. 2018.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SAVIANI, N. **Currículo e trabalho pedagógico**: prescrições políticas, prática negociada. Campinas SP: Autores associados, 2008.

SCHIMIDT, E. S. **Currículo**: uma abordagem conceitual e histórica. Publ. UEPG. Hum., Ci. Soc. Apl., Letras e Artes. Ponta Grossa. Vol. 11, nº. 1, pp. 59-69, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 2015.